

Paulo Jorge Teixeira André

“Abandono Escolar Precoce, uma abordagem integrada ... Prevenir, Intervir e Compensar”.

- É professor do ensino básico e secundário do grupo 510, Físico-Química
- Licenciado em Física, ramo científico, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, é detentor de formação especializada em Gestão e Administração Escolar
- Ao longo da sua carreira lecionou disciplinas do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, nomeadamente na área da Física, Físico-Química e Matemática e exerceu várias vezes o cargo de Diretor de turma
- Durante 11 anos exerceu vários cargos na área da Administração e Gestão Escolar, nomeadamente de Presidente do Conselho Executivo
- Desde setembro de 2009 tem vindo a exercer funções tecnicopedagógicas na Direção-Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular, agora Direção-Geral da Educação, sobretudo no acompanhamento, monitorização e avaliação do Programa -Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, TEIP.
- Atualmente é coordenador da Equipa de Projetos de Inclusão e Promoção do Sucesso Escolar, EPIPSE, da Direção de Serviços de Projetos Educativos da Direção-Geral da Educação.
- No âmbito da estratégia Europa 2020, fez parte do Grupo de Trabalho da Comissão Europeia sobre *Schools Policy* e é atualmente o representante português no novo Grupo de Trabalho *Schools*

Abandono Escolar Precoce, uma abordagem integrada ... Prevenir, Intervir e Compensar

Apesar de, nos últimos 10 anos, sermos o país da Europa que fez decrescer de forma mais acentuada a taxa de abandono escolar, passando de 38,3 % em 2005 para 13,8% em 2015, continuamos a ser um dos países que apresenta valores mais elevados.

As últimas avaliações do PISA revelam alguma melhoria ou estabilização dos resultados alcançados em 2008. Em 2012 a percentagem de alunos com retenções era quase o triplo da média da OCDE, sendo Portugal, a nível europeu, o país com a maior % de alunos com duas ou mais retenções e com a menor % de alunos sem retenções no 1.º ciclo (apesar da taxa de retenção no 1.º ciclo ser inferior a 4%, no 2.º ano de escolaridade atinge valores superiores a 10%, ou seja, em Portugal, em média, uma em cada dez crianças com oito anos de idade fica retida).

Acresce referir que, de acordo com vários estudos, a retenção, sobretudo nos primeiros anos de escolaridade, para além de não constituir uma medida promotora de sucesso, é um dos fatores precursores do abandono escolar precoce.

Se tivermos em conta que:

- o abandono escolar precoce é o resultado da combinação de múltiplos fatores, nomeadamente pessoais, familiares, sociais, educativos, conducentes a um desfavorecimento cumulativo;
- geralmente, o abandono escolar precoce é o resultado de um processo de desvinculação progressiva do aluno face à escola;
- de acordo com dados do Eurostat de 2014, em média, os indivíduos nascidos no estrangeiro apresentam o dobro da probabilidade de abandonarem o sistema de ensino e formação mais cedo do que os indivíduos nativos;
- cerca de 60% dos indivíduos que abandonaram precocemente o sistema de educação e formação estão desempregados ou inativos e enfrentam situações de desvantagem social e económica a longo prazo; torna-se imperioso implementar estratégias abrangentes e baseadas em evidências que incluam uma combinação equilibrada de medidas de prevenção, intervenção e compensação, conforme as recomendações do Conselho da Europa.

Seguindo esta linha de raciocínio, atendendo à experiência acumulada ao longo dos anos com o acompanhamento de vários Programas de âmbito nacional, de entre as medidas de política educativa geralmente adotadas pelas escolas, quais as que não têm produzido os efeitos desejados? Quais são os fatores críticos de sucesso associados a estas medidas?

A que medidas de prevenção, intervenção e compensação têm recorrido os países europeus na mitigação do fenómeno do abandono escolar? Onde podemos aceder a exemplos de medidas implementadas com sucesso na Europa?